



Exposição no  
IMS Paulista  
investiga  
as relações  
entre  
fotografia  
e cultura  
urbana nas  
primeiras  
décadas do  
século XX

Vincenzo Pastore  
Crianças em bebedouro  
de parque, São Paulo, c. 1910  
Acervo Instituto Moreira Salles

*Com inauguração dia 13, a mostra apresenta fotos e filmes pouco conhecidos, datados entre 1890 e 1930. A seleção aborda as contradições em torno dos projetos modernos de urbanização no país*

A exposição *Moderna pelo avesso: fotografia e cidade, Brasil, 1890-1930* apresenta a produção fotográfica realizada em algumas das principais capitais do país – Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Belém – durante a Primeira República, de 1889 a 1930. A exposição documenta reformas urbanas radicais que aconteceram no período, abordando as tensões e contradições desses processos que alteraram as paisagens e as formas de habitar e circular nas cidades.

Com curadoria de Heloisa Espada e assistência de Beatriz Matuck, a mostra também trata da expansão da fotografia e do cinema nesse momento, como parte da cultura urbana de massas, em grandes espetáculos para entreter a população. Fruto de dois anos de

pesquisa, a seleção reúne 311 itens, entre filmes silenciosos, revistas e, principalmente, fotografias apresentadas em diversos formatos, como cartões-postais, álbuns, estereoscopias e projeções em lanterna mágica. Os materiais exibidos provêm do acervo do IMS e de outras 28 coleções, entre privadas e institucionais, como Fundação Joaquim Nabuco (PE), Fundação Biblioteca Nacional (RJ), Museu Paraense Emílio Goeldi (PA) e Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo (RS).

O conjunto inclui desde imagens produzidas por fotógrafos já reconhecidos pela história, como Vincenzo Pastore, Alberto de Sampaio e Augusto Malta, até nomes menos conhecidos, como Francisco Rebello, que registrou a vida nas ruas e o Carnaval do Recife nos



Atual Recife Antigo, Recife, PE, c. 1910. Crédito: Francisco du Bocage / Acervo Instituto Moreira Salles





Demolições entre as ruas do Rosário e Ouvidor, avenida Central, atual avenida Rio Branco, Rio de Janeiro, 1904.  
Crédito: João Martins Torres / Acervo Instituto Moreira Salles

anos 1920; Olindo Belém, autor de uma vista panorâmica de 527cm de largura de Belo Horizonte, realizada em 1908; e o botânico Jacques Huber, que fotografou a flora amazônica e a procissão do Círio de Nazaré, em Belém, nos anos 1900. A seleção ainda apresenta produções cinematográficas, como os filmes silenciosos *Lábios sem beijos* (1929) e *Limite* (1931), que trazem closes e enquadramentos distorcidos, típicos das vanguardas europeias, realizados por Edgar Brasil, diretor de fotografia de ambos.

A mostra busca tecer um contraponto às imagens oficiais das reformas urbanas, associadas à *belle époque* e à modernização da República, eviden-

ciando os projetos políticos que estavam em disputa e os apagamentos decorrentes desses processos. Segundo a curadora, *“reformas urbanas como o ‘bota-abaixo’, que, entre 1903 e 1908, expulsou a população de baixa renda e arrasou o patrimônio colonial do centro do Rio de Janeiro, e a inauguração da Cidade de Minas (depois chamada de Belo Horizonte), planejada do zero, em 1897, forjavam a roupagem moderna da jovem república. No entanto, uma abolição mais do que tardia, proclamada apenas um ano antes do golpe que instituiu a República, fazia com que o ‘moderno’ não fosse apenas sinônimo de atualidade e progresso, mas também violência, apagamento e eugenia.”*

Grande parte das fotos exibidas foi tirada nas ruas das capitais. As imagens feitas pelo português Francisco du Bocage, por exemplo, documentam a derrubada de sobrados de estilo colonial e edifícios históricos no chamado Bairro do Recife, na capital pernambucana, nas primeiras décadas do século XX. Também estão presentes estereoscópias do amador Guilherme Santos, que mostram a derrubada do morro do Castelo e os últimos moradores a deixar o local, em 1922.

Nesse contexto de reformulação das cidades, assim como a fotografia, o cinema passou a estar cada vez mais presente no cotidiano urbano. A mostra inclui imagens, por exemplo, do interior do *Cine Pathé*, terceiro cinema fixo do Rio de Janeiro, fundado em 1907 pelo fotógrafo Marc Ferrez. Também é exibido o filme *Reminiscências* (1909), do mineiro Aristides Junqueira, no qual ele registra sua própria família, em uma das cenas mais antigas do cinema brasileiro.

Ainda como contraponto à imagem oficial das cidades modernas, são apresentados registros do universo do trabalho e do movimento operário. Um dos destaques é a foto da primeira greve geral, de 1917, em São Paulo, na qual trabalhadores estão reunidos em um comício. Também é exibido o curta *Cerâmica Horizontina* (1920), de Igino Bonfioli, que mostra o cotidiano de uma fábrica. Produzido inicialmente com fins de propaganda, o filme revela a presença de inúmeras crianças e adolescentes no local, constituindo-se num documento das condições precárias de trabalho na época. Na mostra, essas imagens são contrapostas por registros de residências burguesas e retratos de estúdio da elite.

Em cartaz até 26 de fevereiro de 2023, a exposição trata do desenvolvimento da fotografia no Brasil, em paralelo à consolidação de uma cultura urbana no país. Para Heloisa Espada, “a seleção joga luz sobre a produção fotográfica que não foi contemplada pela Semana de Arte Moderna de 1922, mas que esteve fortemente presente no imaginário urbano da época por meio da imprensa, do cinema, do cartão-postal, das revistas ilustradas e da produção amadora”. Reunindo registros de autores diversos, a mostra evidencia também as contradições e tensões presentes na construção do projeto de um país moderno durante a Primeira República.

### SERVIÇO

**Moderna pelo avesso: fotografia e cidade, Brasil, 1890-1930**

Abertura: 13 de setembro

Visitação: até 26 de fevereiro de 2023

IMS Paulista – Avenida Paulista, 2424, São Paulo / SP

Tel.: 11 2842-9120

Horário: Terça a domingo e feriados (exceto segundas), das 10h às 20h | Entrada gratuita



Homens conversando em banco de praça, São Paulo, SP, c. 1910. Foto de Vincenzo Pastore / Acervo Instituto Moreira Salles